

+

+

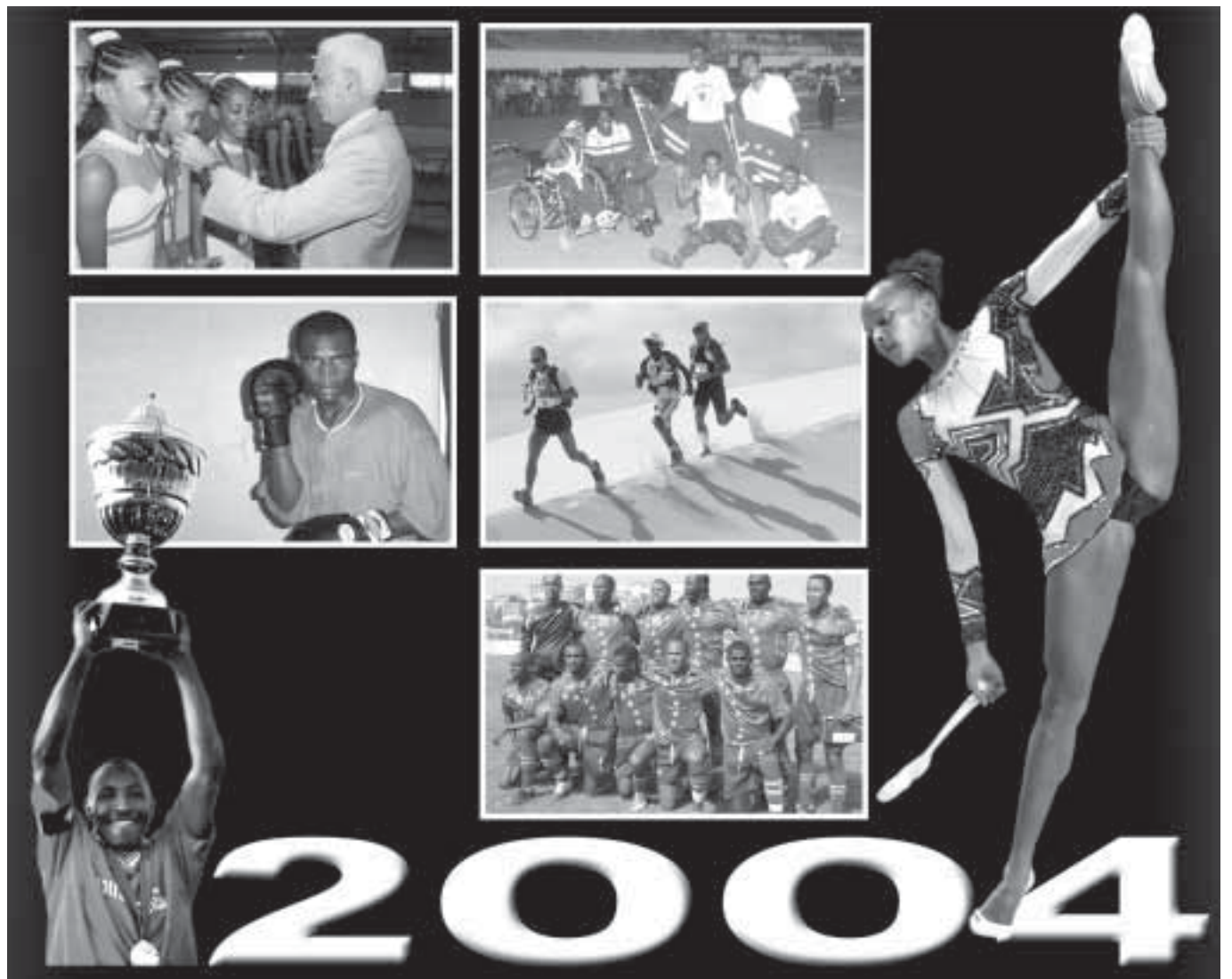
+

CYANMAGENTAYELLOWBLACK

+

# A SUBIR, A SUBIR

O desporto cabo-verdiano ainda não alcançou a glória, mas andou lá perto em 2004. Wânia Monteiro ganhou a medalha de ouro no campeonato de África de ginástica rítmica desportiva, a selecção de Cabo Verde teve uma subida record no ranking da FIFA, crioulos venceram a Ultramaratona da Boa Vista, atletas deficientes conquistaram bronze na Holanda e foram às Paralimpíadas... Enfim, só falta mesmo mais apoio e menos disputas de protagonismo individual dos dirigentes desportivos.



## PRÉMIOS

A atribuição de prémios aos vencedores das diferentes modalidades disputadas no país é um dos grandes destaques deste ano. Porque mais do que retomar uma prática antiga, serviu para incentivar e muito o desenvolvimento do desporto cabo-verdiano. Embora seja uma quantia pequena para as necessidades de cada clube, a verdade é que este gesto mostra alguma sensibilidade do executivo nesta matéria. Até porque é sabido existir grandes dificuldades financeiras nas associações e clubes das diversas modalidades.

Outro destaque vai para a instituição da bolsa Jovem Atleta, a distinguir estudantes com sucesso escolar e desportivo.



## FUTEBOL

De 2002 a 2003, Cabo Verde escalou 12 lugares no **ranking** da FIFA. Este ano a subida foi de 14 posições face a Dezembro de 2003. Pelo meio fica ainda um pulo histórico de seis lugares de uma assentada, facto destacado no próprio site oficial da FIFA. Há

mais: Cabo Verde foi o único país lusófono - à excepção do Brasil - a ter uma evolução positiva em 2004. Os resultados práticos deste avanço estão à vista de todos: a selecção nacional é terceira no grupo 2 de apuramento ao Mundial 2006 e CAN do mesmo ano, a apenas dois pontos do Líder, África do Sul. Mais palavras para quê?

Internamente há-que salientar o lançamento do futebol de salão e o arranque dos campeonatos nacionais juvenis e femininos, provas que já são um sucesso nas ilhas.



## GINÁSTICA

Até parece uma das histórias da Walt Disney, com muito sofrimento e final feliz - mesmo sem o apoio financeiro e material das autoridades nacionais, a ginástica **"insiste"** em agradar a este **"ingrato país"** com vitórias, triunfos, pratas, bronzes... e ouro. A excelente prestação da Wânia Monteiro nos Jogos Olímpicos de Atenas (a Comissão de Ginástica **"chorou"** até ao último minuto para ter a sua passagem garantida) e da equipa completa que venceu a medalha de prata no campeonato africano da modalidade espelham bem essa realidade. Talentosas, persistentes e com uma força de vontade q.b. as atletas, equipa técnica e dirigentes da ginástica rítmica desportiva mereciam muito mais do que **"parabéns"** e as felicitações de praxe. Porque é preciso, de facto, muita ginástica para que atletas como Wânia atinjam o topo em África.



## DESPORTO PARA DEFICIENTES

A participação dos deficientes cabo-verdianos nos Jogos Paralímpicos de Atenas foi apenas um prémio para o excelente desempenho destes atletas. Apesar das ingratas condições em que trabalha - com os atletas a treinarem na "pufapufa" à frente da Biblioteca Nacional - o Comité Cabo-verdiano do Desporto para Deficientes tem conseguido **"fabricar"** vários talen-

tos, a ponto de um deles, Paulo César Tavares, ter vencido a medalha de bronze no Open da Holanda deste ano. Adilson Correia ainda está entre o top 30 mundial na sua categoria, enquanto os paralímpicos Paulo Tavares e Artemisa Sequeira melhoraram a sua performance na competição de Atenas. Com oito medalhas já conquistadas, o desporto para deficientes parece seguir a mesma sina da ginástica: muito talento para tão pouco apoio.

## SAL-REI

Entrou no campeonato nacional, temporada 2003/04, com um estatuto pré-definido: **outsider**. No final, saiu com um novo rótulo: campeão de Cabo Verde. Discreto, humilde e batalhador, o Sal-Rei teve o mérito de deixar para trás clubes como Académico do Sal, Académica do Mindelo e Ultramarina de São Nicolau. E na final com a Académica da Praia, disputada a duas-mãos, foi ainda mais brilhante: venceu na Praia e afogou a Micá na areia movediça da Boa Vista. Foi de facto uma campanha fenomenal a do Sal-Rei, que além de o seu treinador receber o troféu de Técnico do Ano, viu o seu avançado Romi ganhar o título de Jogador da Temporada. Booonito!



## OLÍMPICOS

Pela primeira vez, Cabo Verde fez-se representar nos Jogos Olímpicos com três atletas e de modalidades diferentes. Aconteceu este ano nas olimpíadas de Atenas, de onde Cabo Verde regressou com um sorriso nos lábios e a certeza de que, com recursos, poderia ter sido melhor a prestação dos nossos atletas. Atributos havia - Wânia, por exemplo, con-

seguiu em alguns exercícios superar atletas da Rep. Checa, Austrália e África do Sul. E Flávio chegou lá por mérito próprio. Falou, se calhar, um investimento prévio das autoridades nacionais, para que o desempenho dos nossos atletas fosse melhor.



tre o Sporting da Praia e o Benfica de Portugal é um dos destaques do ano. Por duas razões: primeiro por se tratar de duas equipas rivais (os leões da capital representam o Sporting de Portugal, enquanto filial), o que antes era impensável. E depois este acordo inédito promete trazer muitos mais frutos. Para já, o Benfica vai apoiar a escola de



## BASQUETEBOL

Após algum período de monotonia, o basquetebol reviveu este ano os bons tempos. Não é que as provas tenham sido disputadas a um nível muito superior, mas o simples facto de atletas profissionais (trazidos de Portugal) terem participado no Nacion-

onal de basquetebol, mostra o quão competitiva se tornou a modalidade, sobretudo na Praia. E essa aposta na internacionalização e na excelência contagiou também o sector feminino e leva a equipa sénior feminina do Seven Stars a ir jogar a taça dos clubes campeões africanos com reforços do "estrangeiro" - Tininha poderá ser uma das apostas. Os torneios internacionais realizados no Pavilhão Vavá Duarte não fogem à regra, pois enquanto o ABC trazia a equipa sénior masculina do Benfica de Portugal, o Bairro chamava o Petro Atlético de Luanda, fazendo com que de experiência em experiência, Cabo Verde va aprendendo e buscando mais. É o caso do seleccionador Mané Trovoada que neste momento estagia em Barcelona. E a participação de jovens basquetebolistas no Campus Internacional de Basquetebol de Aveiro, em Julho, e de Joanesburgo, em Setembro, só vem confirmar a "internacionalização" do basquete crioulo.

## SPORTING

É esquisito, mas salutar. O acordo de cooperação assinado en-

formação dos verde-e-brancos da capital, estando o coordenador da escola, Juca, neste momento, em estágio na Luz. O responsável pelo departamento de futebol profissional dos encarnados, Fernando Carraça, deixou claro que o Benfica sénior estará na Praia no próximo ano. As relações entre o Sporting e o Benfica não ficam por aqui: o clube da águia virá buscar, se for do seu interesse, jogadores formados na escola do Sporting para a Luz. A primeira contratação aconteceu em meados deste ano, quando o Sporting fez entrar nos escalões juvenis do Benfica o jovem Bijú.



## ULTRAMARATONA

Devagar, devagar, a Ultramaratona da Boa Vista começa a atrair adeptos em Cabo Verde. E este ano a prova não só conquistou mais cabo-verdianos, como foram os crioulos a conquistar a prova. Pois é. Os três lugares cimeiros da corrida

foram todos ocupados por atletas cabo-verdianos. Valério Brito, Nelson Rocha e Oceano Livramento superaram a concorrência de atletas italianos, alemães, suíços e austríacos nesta Ultramaratona, marcha de 150 quilómetros, sem paragem - disputada durante três dias.



## ÉLIO BARBOSA TROCA ABC POR BARREIRENSE

Élio Barbosa Rodrigues, o lançador da equipa júnior de basquetebol do ABC, foi tentar a sua sorte nas terras de Camões. Aos 17 anos, este jovem atleta, que jogou até recentemente nos juniores do ABC e participou em 2004 no campus internacional de basquetebol de Aveiro - 09 a 17 de Julho - bem como no de Joanesburgo - 06 a 12 de Setembro -, trocou a sua equipa por um clube português. É o Barreirense, que tem história e palmarés no basquetebol luso, mas está mal na classificação geral da época 2004/2005.

O Barreirense está em penúltimo lugar entre as 12 equipas que disputam o campeonato nacional de basquetebol português, época 2004/05. É este o cenário que o jovem atleta terá de ajudar os colegas a mudar para fazer justiça à história do clube do Barreiro. "O Barreirense esteve sempre no topo do basquetebol, sagrando-se por duas vezes campeão nacional, ganhou cinco Taças de Portugal e participou no Campeonato Europeu de Clubes com o Real Madrid, primeiro em Março de 1958 no Barreiro, e a 20 de Abril deste mesmo ano, em Madrid. O Barreirense jogou ainda com o Étoile de Charville, campeão de França, em 22 de Novembro de 1958, no Barreiro. O jogo com o Real Madrid ficou na história da modalidade uma vez que mereceu a primeira transmissão televisiva directa em Portugal", lê-se no site do clube.

Mas este não é o primeiro contacto deste jovem atleta cabo-verdiano com estrelas do basquetebol. No Verão de 2004, Élio Barbosa Rodrigues esteve nos campus internacionais de Aveiro (Portugal) e Joanesburgo (África do Sul) onde aprendeu algumas técnicas modernas que lhe permite concluir agora que "as técnicas que utilizamos em Cabo Verde estão caducas". A par dos novos conhecimentos Barbosa reconhece que "é importante treinar com grandes técnicos europeus como aconteceu em Aveiro, onde trabalhei sob a orientação do treinador espanhol Dario e do jogador Raul, do Porto. E ainda com algumas das maiores estrelas da NBA, como por exemplo o treinador-adjunto do Toronto Raptors e o jogador Dikembe Mutombo". E hoje estes que eram tão admirados poderão transformar-se em adversários ou colegas de ocasião.

Apesar do seu nome ainda não constar da lista oficial dos jogadores do Barreirense, Élio Barbosa Rodrigues começa a trilhar o seu caminho - está em Portugal há apenas duas semanas e deverá integrar os juniores B do escalão de formação - no mundo do basquetebol num clube com quase um século de vida e história. Em suma, o Barreirense iniciou a sua actividade em 1927 e foi o primeiro clube a praticar o basquetebol no sul do Tejo, tendo conquistado o Campeonato de Lisboa em 1928/29, ano em que filiou nessa Associação de Basquetebol. Seguiram-se vários títulos - venceu três épocas consecutivas na década de trinta e o Campeonato de Primeiras Categorias - ganhos por uma constelação de estrelas do basquetebol.

Constância de Pina

## COC VS. FEDERAÇÕES

Foi, sem dúvida, o acontecimento mais negativo deste ano desportivo. Tendo como protagonistas o vice-presidente do Comité Olímpico Cabo-Verdiano, Franklim Palma, o pugilista Flávio Furtado, e o treinador deste, Graciano Sena, a tão triste novela pós-Atenas mostra o que os nossos homens do desporto não podem fazer nunca, sob pretexto nenhum. Mas, infelizmente para todos nós estes nossos representantes na maior prova desportiva mundial acharam que o regresso de Atenas seria o momento ideal para a "lavagem de roupa suja" em público, com acusações directas e pessoais de parte a parte. As hostilidades acabaram por trazer também a público divergências entre o COC, as federações desportivas e a própria Direcção-Geral dos Desportos, numa troca de mimos que, no mínimo, deixou entrever o quanto fedem os podres no desporto cabo-verdiano. Quebrado o cinismo na família olímpica, tudo se vira agora para as eleições do novo presidente do COC (no

próximo ano), cuja campanha promete novas revelações.

## ATLETISMO

Dizem que é a modalidade que menos custos acarreta e a que mais praticantes envolve em todo o mundo. Só que em Cabo Verde acontece exactamente o contrário: não há muitos praticantes e reclama-se sempre da falta de dinheiro para a realização das provas. É certo que uma pista não é barata, mas sabe-se também que o atletismo não é só corrida. Há lançamentos, levantamentos e saltos. E num sinal de desnorre que campeia pela aldeia está o gritante facto de até hoje o atletismo (única modalidade com presença constante nos Jogos Olímpicos) não se ter constituído em Federação. Enquanto isso não acontece, a Comissão Nacional

existente limita-se a realizar as provas de São Silvestre e a servir de executivo nas corridas da Senna Sport. Quem de direito que olhe por isto.

## CRISE FINANCEIRA

É clamorosa a crise financeira por que passam as diversas associações desportivas do país. Muitas vezes porque são assinados os contratos-programa, mas o governo tarda em desbloquear a verba, outras vezes por incúria dos seus próprios dirigentes. De todo o modo, a falta de meios tem condicionado e muito o desenvolvimento das modalidades desportivas no arquipélago. Tantas vezes não foram canceladas provas regionais e nacionais por falta de verba? E quando não é dinheiro são as infra-estruturas que faltam para a prática das modalidades. Reclama-se, pois, mais apoio do governo no financiamento das actividades das associações. Mas também pergunta-se o que fazem os dirigentes associativos e federativos para gerar os seus fundos.

# FIGURAS

## WÂNIA MONTEIRO

Termina a carreira da melhor forma possível: medalha de ouro no campeonato africano de ginástica rítmica desportiva, troféu inédito por estas ilhas. Um prémio que, para nós, vale diamante por premiar uma atleta talentosa, incansável e cheia de força de vontade, a Wânia Monteiro. Com as escassas condições que lhe são disponibilizadas para os seus treinos a ginasta consegue, por mérito próprio, fazer soar o hino de Cabo Verde nos pódios internacionais e recolocar o país no mapa do mundo. Ficou em último lugar nos JO de Atenas, mas representou dignamente as cores nacionais quanto mais não seja porque conseguiu em alguns exercícios superar atletas da República Checa e da Austrália. Carregando também a responsabilidade de representar o continente africano junto com a ginasta da África do Sul, Wânia prometeu a África uma nova estrela, que não a África do Sul. Graças a ela, Cabo Verde é hoje vice-campeã de África na ginástica rítmica desportiva, a seguir à África do Sul e acima de potências como o Egito, Tunísia, Argélia e Namíbia.



## FLÁVIO FURTADO

O pugilista fica indissociavelmente ligado aos Jogos Olímpicos de Atenas por ser o primeiro cabo-verdiano a conseguir, por mérito próprio, o acesso à mais alta competição desportiva do mundo. A notícia de que se tinha qualificado (mesmo ficando em segundo lugar, no torneio do Marrocos) surpreendeu, não só aos seguidores e amantes do desporto, como ao próprio Flávio, que na altura ainda fazia em Gaborone a última prova de qualificação olímpica. Antes disso, o *boxeur* crioulo tinha arrebatado a medalha de ouro no torneio da Jordânia. Embora tenha sido eliminado pelo canadiano Stewardson logo no primeiro combate nos JO, este foi de certeza um ano em cheio para o único pugilista médio-pesado de Cabo Verde. Falta-lhe apenas mais competição cá no torrão...



RECTIFICAÇÃO

Na edição anterior do LANCE saiu uma pequena imprecisão. No artigo que dava conta do regresso da basquetebolista Tininha a Cabo Verde, escrevemos que ela fez o mestrado em Comércio Internacional. Na verdade Tininha tem, sim, uma licenciatura em Comércio Internacional. Pela confusão e eventuais transtornos causados, pedimos as nossas sinceras desculpas.

## ALHINHO QUER MAIS REFORÇOS PARA A SELECÇÃO

*O treinador Alexandre Alinho elegeu o elemento coesão como a arma secreta que poderá levar a selecção cabo-verdiana ao apuramento para a Copa de África das Nações e o Mundial de 2006. Segundo Alinho, Cabo Verde tem conquistado vitórias frente a equipas mais cotadas nos jogos internacionais e o resultado alcançado até este momento tem sido fruto do clima de entendimento reinante entre os atletas, as equipas técnica e médica e a Federação Cabo-verdiana de Futebol.*

— | POR: KIM-ZÉ BRITO | —



**COESÃO,**  
**a arma secreta**

“É bom saber que algo vai bem no desporto cabo-verdiano e que esse fenómeno está a acontecer no futebol. Estamos a lutar para atingir um marco histórico que é a classificação para uma Copa do Mundo. Se atingirmos esta meta, terá vencido o empenho de muita gente e não somente do técnico Alinho. Só posso dizer que quando entro num projecto é porque tenho a convicção de que será possível atingir um determinado objectivo”, afirma o treinador da selecção cabo-verdiana, que foi apanhado de surpresa com a descida de Cabo Verde no *ranking* da FIFA, em quatro posições. “Há critérios a que obedece essa pontuação e que ultrapassam o nosso controlo. Não estou a criticar a FIFA mas somente a exteriorizar o meu espanto”, reagiu o ex-treinador da selecção cabo-verdiana do escalão sub-16.

A segunda fase do apuramento para a CAN e o Mundial, que começa no dia 25 de Março no Burkina Faso, só permite a Cabo Verde duas partidas em “casa”. Coube ao seleccionado nacional enfrentar em “casa” as formações do Gana e da África do Sul, líder do grupo. E, para Alinho, Cabo Verde terá que jogar com os olhos postos na vitória, para poder continuar na corrida para os lugares cimeiros da classificação.

Terminada a primeira fase, a selecção de Cabo Verde encontra-se classificada na terceira posição do seu grupo, a escassos dois pontos do líder África do Sul. Uma

distância curta para as ambições do seleccionado cabo-verdiano. Confiante nas potencialidades dos seus jogadores, Alinho afirma que a estratégia passa ainda pela conquista de mais pontos no território das equipas adversárias. E neste contexto só cabem a vitória ou o empate.

Durante este período de “defeso”, o técnico nacional tem estado a evitar contactos com os clubes e jogadores cabo-verdianos radicados especialmente em Portugal, numa luta constante para tentar fortalecer ainda mais o combinado crioulo. “As pessoas não imaginam o quanto tem sido difícil esta campanha, este jogo de bastidores”, adianta Alinho. Questionado sobre o sector que, na sua opinião, necessita de mais atenção, o treinador prefere responder que Cabo Verde tem ainda a possibilidade de formar uma selecção ainda mais competitiva.

O primeiro jogo de Cabo Verde será contra o Burkina Faso, a 25 de Março, no campo do adversário. A equipa treinada por Alinho alcançou uma vitória no último embate e o citado treinador espera repetir a façanha, começando assim com o pé direito o início da segunda fase de apuramento.

“Esta passagem pela selecção tem sido uma experiência interessante para a minha pessoa. Cresci como técnico”, admite Alinho, que espera fazer história no futebol cabo-verdiano, conquistando um lugar em duas das grandes provas do nosso planeta: o Mundial de 2006 e a Copa de África das Nações no mesmo ano.